

Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”

Considerations about Music Teacher Education based on the principles: “the four pillars of education” and “learning throughout life”

Sandra Mara da Cunha

Escola Municipal de Iniciação Artística de São Paulo (Emia)
sandram.cunha@hotmail.com

Silvia Salles Leite Lombardi

Escola Livre de Música Municipal de Itapetininga (Elmimi)
silviasalles@bol.com.br

Wasti Silvério Ciszewski

Universidade Estadual Paulista (Unesp)
wasti@uol.com.br

Resumo. Este ensaio traz reflexões acerca da educação musical de professores generalistas¹ e teve como ponto de partida as ideias contidas no livro *Educação: um tesouro a descobrir* (Delors, 2004). A partir das duas propostas mais importantes contidas neste livro, “os quatro pilares da educação” e “educação ao longo de toda a vida”, foram tecidos paralelos com a educação musical na contemporaneidade e foi construída uma proposta de formação musical para esses professores que contém princípios gerais aplicáveis em diferentes contextos educativos. Acredita-se que este ensaio possa contribuir para o campo do ensino, neste momento em que os agentes educacionais e os educadores musicais estão buscando alternativas para viabilizar o cumprimento da Lei 11.769/2008, que prevê a volta do ensino de música às escolas.

Palavras-chave: educação, educação musical, formação de professores

Abstract. This essay offers some considerations regarding Music Education practices of generalist teachers² based on the report organized by Jacques Delors, *Learning: The Treasure Within* (Delors, 2004). A parallel between Music Education and two important principles pointed out in this report, “the four pillars of education” and “learning throughout life”, have been drawn to build a proposal for teaching music with general principles, applicable in different educational contexts aiming at generalist teachers. We hope this essay may contribute to the field of education, especially in this moment that educational staff and music teachers are seeking alternatives to comply with the Brazilian law n. 11.769/2008, which determines that music must be taught again in the Brazilian schools.

Keywords: education, Music Education, teacher education

¹ Professores que atuam nas séries iniciais do ensino básico: educação infantil e ensino fundamental I

² Teachers who work with early education and in the elementary school.

Introdução

No primeiro semestre de 2009 foi oferecida a disciplina “O Documento de JONTIEM como suporte à reflexão acerca da educação musical na atualidade” no curso de pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista.

Pretende-se, neste artigo, tecer considerações a respeito das discussões travadas em sala de aula a respeito desse documento e apresentar algumas conclusões. Acredita-se que o trabalho possa trazer alguma contribuição ao campo do ensino, neste momento em que os agentes educacionais, especialmente os educadores musicais, procuram alternativas para viabilizar o cumprimento da Lei 11.769/2008 (Brasil, 2008), que prevê a volta da música às escolas.

A disciplina, proposta e ministrada pela Profa Dra Marisa Trench de O. Fonterrada, teve como principal suporte a leitura, análise e discussão do livro *Educação: um tesouro a descobrir* (Delors, 2004). Trata-se do relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.

Essa leitura procurou fornecer aos alunos do curso uma visão ampliada da educação. Dois capítulos foram essenciais para esta compreensão: “Os quatro pilares da educação” (Capítulo 4) e “Educação ao longo de toda a vida” (Capítulo 5). A partir da análise crítica desse documento, conhecido como “Relatório Jacques Delors”, procurou-se destacar alguns fundamentos da educação no século XXI e traçar paralelos com princípios básicos de educação musical.

O objetivo da proposta foi proporcionar um alargamento de conceitos e, conseqüentemente, provocar a reflexão e a busca de ações em educação musical, condizentes com a situação da educação no novo século.

Pelo que tem sido possível observar em contatos com professores de música, alunos de cursos de graduação e pós-graduação e em congressos e encontros da área de educação musical, pode-se dizer que falta a muitos professores uma sólida formação em música e em educação, que lhes permita desenvolver propostas consistentes de ensino-aprendizagem de música em sala de aula. Algumas dificuldades podem ser enumeradas:

- desconhecimento da importância da música na escola, por parte de educadores e também por

parte daqueles que lidam diretamente com a educação: professores de outras disciplinas, coordenadores, diretores e outras autoridades competentes em educação;

- aulas mal preparadas;
- espaços inadequados;
- repertório musical fraco e inconsistente;
- falta de objetivos nas propostas (aonde eu quero e aonde vou chegar ao final do meu trabalho?);
- desconhecimento acerca da história da educação no Brasil e no mundo;
- desconhecimento das principais correntes da educação musical, assim como de suas propostas e de seus principais representantes;
- voracidade e busca de “receitas” para serem aplicadas nas aulas, sem a preocupação com particularidades relativas às diferenças de idades, condições materiais, regionalismos etc.

Tendo-se em vista esse rol de dificuldades que, embora informalmente constatadas, parecem ser comuns em vários espaços de trabalho, pode-se dizer que o estudo realizado nessa disciplina caminhou em duas frentes:

- 1) repensar o relatório exposto no livro de Jacques Delors, fazendo um paralelo com a educação musical;
- 2) construir uma proposta de educação musical a partir de princípios gerais, aplicáveis a qualquer faixa etária, tipo de escola ou programa educacional-musical; a eleição de materiais básicos e necessários, que conseguissem atender àquilo que é importante para o aluno a cada momento, pensando também no desenvolvimento da sua musicalidade e na ampliação do vocabulário musical do professor e do aluno, além do uso criativo do repertório.

“Educação: um tesouro a descobrir”

O livro *Educação: um tesouro a descobrir* (Delors, 2004) é dividido em três partes principais: Horizontes (cap. 1-3), Princípios (cap. 4-5) e Orientações (cap. 6-9). Antes de entrar nos dois temas

centrais e mais importantes que são abordados no livro, a comissão apresenta um quadro prospectivo da situação mundial e discorre a respeito de qual deveria ser o papel da educação no contexto apresentado. É importante colocar que o “Relatório Jacques Delors” foi iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996 e trata, portanto, da situação mundial referente ao período em questão. Contudo, como se pode depreender de sua leitura, os problemas sociais, econômicos, culturais, humanos, bem como os relativos ao meio ambiente – constatados no final do século XX – persistem no início do século XXI. Passada quase uma década de seu início, continua-se enfrentando questões que ainda não foram solucionadas ou que até se agravaram.

De acordo com o relatório é preciso tomar para si a parcela de responsabilidade que cabe a cada um, rumo à busca de soluções, dentro de um grupo ou de uma comunidade que pode apoiar propostas de trabalho e na qual se busca força para alcançar os objetivos pessoais e humanos que se pretende num projeto educativo.

A educação deve trazer a possibilidade de equilíbrio na vivência de situações dicotômicas: o global e o local, o individual e o coletivo, o novo e a tradição, o efêmero e o permanente, as diferenças de oportunidades e competição, a velocidade de propagação das informações e a nossa capacidade de assimilá-las e ainda a dualidade entre espiritual e material.

A escola tem como missão a preparação dos seus alunos para o exercício de um papel social, conforme as colocações do Capítulo 2. E não se trata de ensinar preceitos ou códigos rígidos que levem à doutrinação, e sim fazer desse espaço “um modelo de prática democrática que leve as crianças a compreenderem, a partir de problemas concretos, quais são os seus direitos e deveres, e como o exercício da sua liberdade é limitado pelo exercício dos direitos e da liberdade dos outros” (Delors, 2004, p. 61).

O terceiro capítulo discute a missão fundamentalmente humanista da educação: possibilitar o desenvolvimento dos talentos e das aptidões de cada pessoa. O conceito de desenvolvimento humano nesse caso é, pois, muito mais vasto do que pregam as teorias clássicas do desenvolvimento econômico e, segundo a comissão,

[...] ultrapassa qualquer concepção de Educação estritamente utilitária. A educação não serve, apenas, para fornecer pessoas qualificadas ao mundo da economia: não se destina ao ser humano enquanto agente eco-

nômico, mas enquanto fim último do desenvolvimento. Desenvolver os talentos e as aptidões de cada um corresponde, ao mesmo tempo, à missão fundamentalmente humanista da educação, à exigência de equidade que deve orientar qualquer política educativa e às verdadeiras necessidades de um desenvolvimento endógeno, respeitador do meio ambiente humano e natural, e da diversidade de tradições e de culturas. E mais especialmente, se é verdade que a formação permanente é uma idéia essencial dos nossos dias, é preciso inscrevê-la para além de uma simples adaptação ao emprego, na concepção mais ampla de uma educação ao longo de toda a vida, concebida como condição de desenvolvimento harmonioso e contínuo da pessoa. (Delors, 2004, p. 84-85).

O “Relatório Jacques Delors”, no capítulo quarto, sugere quatro aprendizagens, consideradas os “quatro pilares da educação”, sobre os quais deve estar apoiada a educação neste século. São eles: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Essas quatro aprendizagens devem ter o mesmo peso no processo educacional. Além dos “quatro pilares da educação”, outro princípio fundamental do livro é apresentado no quinto capítulo: “A Educação ao longo de toda a vida”, que é considerado uma das “chaves para o século XXI”.

Nesse documento, são destacados alguns papéis que a comissão considera fundamentais para a educação: frutificar talentos e potencialidades criativas, promover o gosto e o prazer de aprender, aprender como aprender e despertar a curiosidade intelectual. Essa concepção mais ampliada da educação “devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer seu potencial criativo – revelar o tesouro escondido em cada um de nós”. (Delors, 2004, p. 90).

Os quatro pilares da educação

Aprender a conhecer

Aprender a conhecer visa alcançar o domínio dos instrumentos do conhecimento, vistos como meio e como fim na vida dos homens. Como meio, porque é importante conhecer e compreender o mundo em que se vive, para desenvolver-se, como pessoa, como profissional, para comunicar-se. Como finalidade, pois conhecer, descobrir e compreender tem um prazer em si, que deveria ser “descoberto” por todos. A importância desse pilar é destacada no relatório:

O aumento dos saberes, que permite compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir. (Delors, 2004, p. 91).

É interessante que o conhecimento evolua principalmente seguindo duas tendências: a cultura geral e a possibilidade de aprofundamento em alguns assuntos. Principalmente, em se tratando de pesquisa, os avanços muitas vezes ocorrem no entrelaçamento entre as áreas.

Aprender a conhecer supõe aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. A rapidez das imagens e informações a que as crianças estão sujeitas atualmente exige delas maior atenção, pois a aprendizagem exige maior duração e aprofundamento da apreensão.

A memória deve ser desenvolvida desde a infância e, apesar da grande capacidade de armazenamento e difusão de informações que está disponível na “sociedade do conhecimento”, a capacidade humana de memorização associativa deve ser cultivada.

O pensamento deve estar entre o concreto e o abstrato. Os dois métodos de pesquisa, o dedutivo e o indutivo, serão usados de acordo com a sua pertinência em cada caso, e a combinação dos dois é essencial ao encadeamento do pensamento. Por sua importância, é aconselhável que esse processo de aprendizagem do conhecimento esteja presente durante toda a vida.

Aprender a fazer

Embora essa aprendizagem seja associada ao “aprender a conhecer”, ela está mais ligada ao trabalho, à formação profissional. A comissão questiona: “[...] como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a sua evolução?” (Delors, 2004, p. 93).

Considerando as sociedades assalariadas que se desenvolveram ao longo do século XX, verificou-se, especialmente na indústria, uma substituição da mão-de-obra humana por máquinas. Logo, o desafio está em conseguir gerar novas empresas e novos empregos, e não apenas preparar alguém para uma tarefa material definida.

Como foi visto no “Relatório Jacques Delors”, o progresso muda o perfil do profissional. As tarefas deixam de ser apenas físicas e passam a exigir, também, um trabalho mental. Os empregadores procuram profissionais que combinam a qualificação técnica e profissional, o comportamento social, a aptidão para o trabalho em equipe, a capacidade de iniciativa, o gosto pelo risco, a capacidade de

gerir e resolver conflitos. O desenvolvimento do setor dos serviços exige aptidão para as relações interpessoais.

Aprender a conviver

É essa a aprendizagem que apresenta os maiores desafios à educação. Seríamos capazes de educar para evitar conflitos ou resolvê-los de maneira pacífica? O mundo é violento e o grande potencial de autodestruição desenvolvido pela humanidade no século XX agrava a situação. Os seres humanos geralmente apresentam preconceitos desfavoráveis e a educação, muitas vezes, reforça esse sentimento.

A descoberta de si mesmo é o primeiro passo para que a criança e o adolescente possam descobrir o outro, colocando-se no seu lugar para, então, compreendê-lo. Por outro lado, é importante ressaltar que o autoconhecimento é favorecido pela relação com o outro, pois é possível reconhecer nele suas próprias características.

Para tentar melhorar o panorama de sua atuação, a educação deve promover a descoberta de si mesmo e do outro por meio da participação em projetos comuns, que geram cooperação, amizade e solidariedade.

A comissão ressalta: “Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos inter-individuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos.” (Delors, 2004, p. 98). Diante disso, a escola é convidada a favorecer a participação dos alunos em atividades sociais, de esporte e cultura, que podem aproximar os integrantes pelo prazer e esforço conjunto.

Aprender a ser

A comissão considerou como princípio fundamental da educação desenvolver o ser humano de maneira global, de modo a desenvolver um pensamento autônomo e crítico. Desde a primeira reunião, ela reafirmou esse princípio: “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade.” (Delors, 2004, p. 99).

A criatividade e a imaginação são competências muito valorizadas nesse momento de mudanças. As crianças e jovens precisam ser convidados a descobertas e experimentações de ordem estética, artística, desportiva, científica, cultural e social,

tanto das gerações que os antecederam quanto de seus contemporâneos. Assim, a comissão destaca o papel fundamental da educação:

Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. (Delors, 2004, p. 100).

Formação musical de professores generalistas

Assim, a partir da análise do “Relatório Jacques Delors” e de reflexões acerca da educação musical na atualidade, resolveu-se estender a reflexão para a questão da formação musical de professores generalistas.

A escolha do tema deve-se ao interesse das três pesquisadoras, por estarem ligadas a projetos que lidam com formação de professores de educação infantil e das primeiras séries do ensino fundamental que estejam interessados em introduzir em seu trabalho a linguagem musical.

A formação musical de professores generalistas geralmente se dá por meio de oficinas, cursos e projetos de formação continuada. Assim, considera-se que a “educação ao longo de toda a vida”, é um importante aspecto a ser considerado, uma vez que a ideia do relatório não é a contraposição entre formação básica e formação continuada, mas sim uma resposta à necessidade do professor de acompanhar as inovações e vencer os novos desafios proporcionados pelas rápidas transformações que se vive atualmente num mundo em mudança.

Os professores generalistas que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I são responsáveis pela formação global de seus alunos, e a música é uma das áreas do conhecimento que podem ser bastante utilizadas por eles. Acredita-se que seu papel seja fundamental no desenvolvimento musical dos educandos, sendo, portanto, imprescindível a sua capacitação, para que seja possível um trabalho consistente de Educação Musical nas escolas.

John Paynter (1972, p. 10), o educador e compositor inglês, afirma que não é em apenas trinta minutos por semana, na aula de música, que as crianças têm contato com a música, mas durante todos os dias com seus professores. É claro que ele está se referindo às escolas da Inglaterra, mas educadores musicais brasileiros refletem a mesma preocupação. Bellochio (2000) ressalta o papel que os professores unidocentes assumem no desenvol-

vimento da linguagem musical e como podem agir de maneira colaborativa com o professor de música. Fonterrada (2005, p. 257) destaca a contribuição que os professores generalistas podem ter no desenvolvimento musical de seus alunos, desde que tenham orientação de um especialista:

[...] há muitas atividades que o professor não músico pode desenvolver com sua classe e estimular o gosto pela música; sem dúvida, é possível cantar ou tocar, mesmo que o professor não saiba ler música; sem dúvida ele poderá conduzir o interesse da classe na apreciação do ambiente sonoro escolar e das imediações. Para isso, ele não necessita de formação específica, mas apenas de musicalidade e interesse pela música e pelos sons, além do “instinto de um sabujo”, para farejar bibliografia e materiais que possam auxiliá-lo nessa prática.

É importante notar que o professor generalista não substitui o papel do professor especialista, mas pode ter uma atuação importante na aproximação da criança à música, considerando que o professor de música ainda não está atuando na maior parte das escolas, e nem há, presentemente, número suficiente de licenciados em Música para atuarem no ensino básico do país. A Assessoria de Comunicação Social do MEC afirma:

O desafio que surge com a nova lei é a formação de professores. Segundo os dados mais recentes do Censo de Educação Superior, de 2006, o Brasil tem 42 cursos de licenciatura em música, que oferecem 1.641 vagas. Em 2006, 327 alunos formaram-se em música no Brasil. (Capes, 2008).

Devido às condições enfrentadas pela escola brasileira desde 1971, com o afastamento da música da prática escolar e, principalmente agora, com a iminência da adoção da prática do ensino de música nas escolas após a aprovação, em 2008, da Lei 11.769 (Brasil, 2008), generalistas e especialistas podem ser grandes parceiros na valorização e desenvolvimento da área de educação musical, conforme destaca Fonterrada (2005, p. 270):

Assim, nas presentes circunstâncias, acredita-se que, ao se propor que pessoal não habilitado assuma algumas funções que deveriam pertencer ao educador musical, não se está prejudicando a profissão, mas, ao contrário, mostrando sua importância, o que, a médio prazo, poderá provocar seu revigoramento.

Neste momento, devido ao número insuficiente de educadores musicais e arte-educadores com habilitação em música no país, defende-se a ideia de que cabe ao educador musical atuar na formação musical dos professores generalistas, os profissionais que têm mais contato e influência sobre seus alunos. Sabe-se que a educação musical formal dos professores generalistas é bastante precária, já que poucos deles passaram pelo ensino

musical na educação básica ou no curso de pedagogia. O núcleo de estudos básicos do curso de Pedagogia é baseado nas disciplinas contempladas no ensino básico, a saber:

[...] um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, de reflexão e ações críticas, articulará: [...] decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física. (Brasil, 2005, p. 11).

Como é possível notar, a disciplina “Artes” está inserida neste núcleo de estudos básicos, e a música, por ser uma das linguagens artísticas, pode estar inserida no currículo dos cursos, desde que se tomem os devidos cuidados para implantá-la de maneira adequada às condições que se apresentam hoje. No entanto, observa-se que dificilmente a música é contemplada no ensino básico do país, no qual se verifica a predominância do ensino de artes visuais.

Em São Paulo, observa-se informalmente a falta de professores de música nas escolas públicas da cidade, devido à insuficiência de licenciados em música e à falta de interesse destes em atuar no ensino básico. Diante disso, percebe-se que o professor generalista provavelmente não teve ao longo de sua vida escolar aulas de música. A professora Maura Penna (2003, p. 75), da Universidade Federal da Paraíba, observou que em seu meio acadêmico a música é a habilitação menos frequente entre os professores de Arte e que os formandos dificilmente vão para a escola de ensino regular:

[...] música é a habilitação menos freqüente entre os professores, assim como os concluintes de licenciatura plena em Educação Artística da UFPB: apenas 11,7 % do total dos concluintes, num período de 10 anos. Mesmo nesse quadro, é bastante expressivo o índice de professores de Arte com essa habilitação nas escolas públicas: no ensino fundamental, somente 9, ou seja, menos de 5% dos 186 professores. E os demais formandos em música, onde estão? É sabido que vários ex-alunos do curso atuam em universidade ou em escolas de música, públicas ou privadas – o que vem reforçar, mais uma vez, a tendência de preferência pela atuação profissional em escolas especializadas.

Mas, apesar da formação geralmente deficitária do pedagogo na área de música, comprovada em muitos estudos (Bellochio, 2000, 2003; Figueiredo, 2001, 2005), o professor generalista tem como função desenvolver em seus alunos as diversas áreas do conhecimento, a fim de que a criança se desenvolva em sua totalidade. Mas, se

o professor generalista não passa por um ensino musical, como transmiti-lo a seus alunos?

Com o intuito de estabelecer relações entre a formação musical dos professores generalistas e os “quatro pilares da educação”, optou-se por retomá-los, tendo em vista responder à questão: o que deve ser contemplado na formação musical de professores generalistas? Para facilitar o entendimento, estabeleceram-se alguns princípios importantes para a formação musical dos professores, a partir de cada um dos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. É importante salientar que a divisão desses princípios tem caráter didático, uma vez que são praticamente indissociáveis.

1) Aprender a conhecer:

A música como um meio de ampliação do conhecimento de si mesmo, do outro e do meio-ambiente.

Princípios:

- Desenvolver o espírito de pesquisa a partir da própria história do educador, buscando na memória canções, brincadeiras cantadas, brincadeiras de roda e outras manifestações musicais;
- formalizar os conteúdos musicais e propriedades do som;
- desenvolver a autonomia em relação às atividades musicais;
- integrar a música às demais áreas do conhecimento;
- ampliar o repertório musical por meio de CDs, DVDs e outras mídias;
- desenvolver a percepção e a escuta crítica;
- ampliar a cultura musical e a cultura geral.

2) Aprender a fazer:

O fazer musical como prática dos conhecimentos adquiridos.

Princípios:

- Desenvolver habilidades e competências através de brincadeiras cantadas, jogos musicais e parlendas (ritmo das palavras);

- desenvolver a escuta a partir do ambiente sonoro;
- explorar sons vocais, corporais e objetos sonoros;
- construir e tocar instrumentos musicais;
- cantar em conjunto;
- integrar ritmo e movimento.

3) Aprender a conviver:

A música como facilitadora do trabalho em grupo e da ampliação do conhecimento do outro, dentro ou fora da comunidade escolar e do país.

Princípios:

- Respeitar o outro, com a possibilidade de que cada um possa desempenhar seu papel individual para juntos alcançarem um resultado satisfatório enquanto grupo;
- desenvolver no professor a capacidade para mediar conflitos e organizar o grupo de alunos, respeitando seus limites, bem como sua expressão e produção musical;
- conhecer e valorizar diferentes culturas e diferentes gêneros;
- aprender a aceitar o diferente, respeitando seus valores, modos de vida e ampliando o próprio repertório cultural a partir dessa aceitação.

4) Aprender a ser:

O papel da música no desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do autoconhecimento.

Princípios:

- Formar pessoas com autonomia e liberdade para realizar escolhas;
- descobrir a si mesmo em interação com o outro;
- tomar cuidado para não supervalorizar os alunos considerados “talentosos”, em detrimento daqueles que não se destacam tanto nas atividades musicais.

Considerações finais

Os “quatro pilares da educação” e a “educação ao longo de toda a vida”, as propostas mais importantes contidas no “Relatório Jacques Delors” mostram que, para a educação da nova sociedade que surge, a “sociedade do conhecimento”, a aquisição apenas quantitativa de aprendizagens não promove o desenvolvimento de um ser humano completo. Para que esse desenvolvimento ocorra de maneira a proporcionar o crescimento da criança em todos os aspectos, é necessário que se desenvolvam, também, valores e atitudes e que haja estímulo à imaginação, à criatividade, à pesquisa, à pluralidade e principalmente à autonomia e à solidariedade.

Dentro desse panorama apresentado pelo livro e pelos programas de educação musical que foram estudados e discutidos no desenrolar de uma disciplina do curso de pós-graduação do IA/Unesp, pôde-se fortalecer a convicção de que a música tem um papel fundamental na implantação e na manutenção de propostas de educação como experiência global, a serem desenvolvidas ao longo da vida.

No caso específico do Brasil, e que diz respeito a todos os educadores musicais brasileiros, o fato de o ensino musical nas escolas ter sido aprovado através da Lei 11.769 (Brasil, 2008) coloca ao educador musical desafios a serem estudados e vencidos.

Diante da imensa demanda de profissionais da área da educação musical que essa lei provocará no nosso país, a questão da formação musical de professores generalistas deverá entrar na pauta das discussões em torno da busca de soluções que permitam a concretização de tal medida.

De maneira geral os professores generalistas se utilizam da música como meio ou recurso para suas atividades em sala de aula: música para ensinar a criança pequena a contar, para enriquecer e tornar mais fluente o seu vocabulário no uso da língua materna ou mesmo no aprendizado das línguas estrangeiras, para desenvolver a motricidade, para trabalhar a afetividade, a autoexpressão e para desenvolver tantas outras competências e habilidades. Nesse aspecto a música contribui para a aquisição do conhecimento em outras áreas que não a música.

No campo da educação musical propriamente dita, é desejável que a música tenha também outro enfoque, qual seja o da música como objetivo, em